

## Resultados 2005

22 de Fevereiro 2006

31/INST/DIS/06

### *Corporate and Investor*

#### *Relations Director*

Luis d'Eça Pinheiro

+351 21 444 95 68

[lepinheiro@brisa.pt](mailto:lepinheiro@brisa.pt)

### *Investor Relations*

Rosário G. Oliveira

+351 21 444 95 70

[roliveira@brisa.pt](mailto:roliveira@brisa.pt)

Ricardo M. Ferreira

+351 21 444 95 72

[ricardo.ferreira@brisa.pt](mailto:ricardo.ferreira@brisa.pt)

### *Media Relations*

Franco Caruso

+351 21 444 95 69

[franco.caruso@brisa.pt](mailto:franco.caruso@brisa.pt)

*BRISA – Auto-Estradas de Portugal, SA sociedade aberta, com sede na Quinta da Torre da Aguilha – Edifício Brisa – S. Domingos de Rana, concelho de Cascais, com o nº de contribuinte 500 048 177, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Cascais, sob o nº 10583, com o capital social de euros 600 000 000*

### Adopção dos International Financial Reporting Standards (IFRS)

- A informação financeira consolidada do exercício de 2005 foi preparada segundo os IFRS. Os dados relativos ao exercício de 2004 foram reexpressos por forma a reflectir aquela mesma base normativa;
- A informação financeira apresentada teve por base o entendimento da actual redacção das normas internacionais de relato financeiro e respectivas interpretações, incluindo *IAS – International Accounting Standards, IFRS – International Financial Reporting Standards, SIC Interpretations e IFRIC Interpretations*.
- Apesar da existência de uma “plataforma estável”, os IFRS estão sujeitos a um processo continuo de revisão, decorrente do qual poderão resultar alterações. Adicionalmente, por se tratar de um período de transição, considera-se que eventuais posições por parte dos órgãos de regulação e clarificações decorrentes da prática dos intervenientes no mercado, poderão conduzir a alterações futuras na informação apresentada;
- No final deste comunicado são apresentados, de forma detalhada, os principais impactos da adopção dos IFRS.

## **Perímetro de consolidação**

Para além dos aspectos relacionadas com a adopção dos IAS/IFRS, há a assinalar dois factores com impacto nas contas, quando comparadas com o exercício de 2004:

A Tyco Engenharia Unipessoal, Lda. (Tyco) empresa adquirida pela Brisa em 2005 viu a concretização da fusão na Brisa Engenharia e Gestão (BEG) no final de 2005. Deste modo, esta empresa foi consolidada, desde Janeiro, pelo método integral com impacto na Demonstração de Resultados de 2005.

Por outro lado, a integração da ITEUVE Portugal, Lda. no perímetro de consolidação concretizou-se a partir de Julho também com efeitos na Demonstração de Resultados de 2005.

Estes movimentos de consolidação originaram na Demonstração de Resultados de 2005, um acréscimo nas receitas de 11,3 milhões de Euros e um acréscimo nos custos operacionais de 9,4 milhões de Euros.

As contas consolidadas do exercício de 2005, não incluem a consolidação da BCI – Brisa Conservação de Infraestruturas devido à integração da mesma na Efacec Serviços de Manutenção e Assistência.

## **Resultados líquidos crescem 56%**

Os resultados líquidos consolidados da Brisa no exercício de 2005 atingiram os 297,8 milhões de Euros representando um crescimento de 56% face ao ano de 2004.

O crescimento dos resultados líquidos reflectem a contabilização da mais valia da venda de 3% da participação financeira na Abertis, o ajustamento ao investimento financeiro referente à participação na Oni e de uma redução do benefício fiscal a utilizar até Dezembro de 2007.

O resultado operacional (EBITDA) atingiu os 418,3 milhões de Euros, tendo decrescido 1% e o resultado antes da função financeira (EBIT) atingiu os 295,5 milhões de Euros, registando um decréscimo face ao período homólogo do ano anterior de 6%.

### Principais Indicadores

Milhões de Euros	2004	2005	Var %
Receitas operacionais	574,4	577,4	+0,5%
EBITDA	423,9	418,3	-1,3%
EBIT	314,6	295,5	-6,1%
Resultados antes impostos	280,2	420,0	+49,9%
Resultado líquido consolidado	191,1	297,8	+55,8%

No final dos 12 meses de 2005 a margem EBITDA foi de 72,4%, e a margem EBIT de 51,2%.

### **Receitas operacionais mantêm volume**

As receitas operacionais atingiram os 577,4 milhões de Euros, tendo crescido 1% relativamente ao ano anterior.

### Receitas Operacionais

Milhões de Euros	2004	2005	Var %
Receitas de portagem	522,4	508,6	-2,6 %
Serviços rodoviários	26,3	41,0	+55,9%
Áreas de serviço	10,4	10,6	+1,8%
Outros	15,3	17,2	+12,1%
Proveitos operacionais totais	574,4	577,4	+0,5%

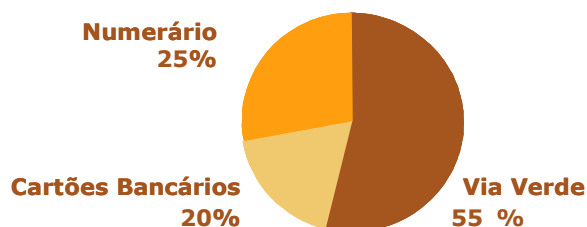
As receitas de portagem atingiram os 508,6 milhões de Euros (decrécimo de 2,6%), reflectindo o abrandamento da economia portuguesa, o crescimento do preço dos combustíveis, bem como o efeito da perda de tráfego registada na rede da Brisa devido à abertura da auto-estrada sem portagem da Costa de Prata (SCUT) paralela à A1 – Auto- Estrada do Norte, na zona norte do país.

**Repartição das Receitas de Portagem**

	<b>contribuição</b>
Tráfego médio diário (TMD)	-4,2%
Estrutura de classes	-1,3%
Ano bissexto	-0,2%
Aumento tarifário	+2,1%
Novos lanços	+1,0%
<b>Total</b>	<b>-2,6%</b>

Na composição do decréscimo das receitas de portagem salienta-se a queda do Tráfego Médio Diário (TMD) em 4,2%, bem como uma perda de 1,3% na estrutura de classes, reflectindo uma conjuntura económica difícil. De referir ainda, na comparação do exercício em análise com o exercício anterior, o efeito negativo (-0,2%) decorrente do facto de 2004 ter sido um ano bissexto.

Relativamente à estrutura de meios de pagamento das receitas de portagem, o sistema Via Verde representou 55%, o pagamento através de cartões bancários 20% e o numerário 25%, reflectindo uma transferência de 1% do pagamento em numerário para o pagamento através de cartões bancários face a 2004.

**Repartição dos meios de pagamento****Tráfego Total**

O tráfego total (Circulação) atingiu no final do ano de 2005, o valor de  $7,7 \times 10^9$  veículos a circularem na rede da Brisa, o que corresponde a um decréscimo de 4,2% face ao ano passado.

Em termos homólogos, tendo por base exactamente a mesma rede e o mesmo número de dias, o Tráfego Médio Diário (TMD) atingiu os 22 542 veículos.

### Custos operacionais

Os custos operacionais totais atingiram os 159,1 milhões de Euros tendo registado um aumento de 5,7%. De salientar que o sub-total dos custos operacionais inclui 9,4 milhões de Euros referentes à integração da *Tyco e Iteuve*. Sem este efeito na consolidação, os custos operacionais teriam decrescido cerca de 1%.

#### Custos Operacionais

Milhões de Euros	2004	2005	Var %
CMVMC's	1,9	3,4	+79,1%
FSE's	65,9	72,3	+9,8%
Pessoal	75,7	80,5	+6,3 %
Outros	7,0	2,9	-41,4 %
Sub-total	150,5	159,1	+6,0 %
Amortizações e Provisões	109,4	122,8	+ 12,2 %

Na rubrica de despesas com pessoal salienta-se a inclusão de 4,0 milhões de Euros, referentes a indemnizações pagas por rescisões contratuais por mútuo acordo. Em Dezembro de 2005 o número de colaboradores da Brisa era de 2 879, sendo de 2 923 no final de Dezembro de 2004.

A conservação e reparação ascendeu a 19,3 milhões de Euros, valor similar aos gastos totais em conservação de 2004. Em termos contabilísticos, esta rubrica regista um aumento de cerca de 62% já que no presente exercício os custos da BCI – Brisa

Conservação de Infraestruturas têm reflexo apenas em FSE's na rubrica Conservação e Reparação e não em Custos com Pessoal, conforme contabilizado em 2004, decorrente da saída do perímetro de consolidação.

## Resultado financeiro

O resultado financeiro registou uma evolução positiva atingindo 124,5 milhões de Euros no exercício em análise, enquanto que no exercício anterior foi de 34,3 milhões de Euros negativo.

Nos proveitos financeiros destaca-se o efeito da variação no valor de mercado da *put option*, o qual em 2004 foi de 22 milhões de Euros, enquanto que em 2005 foi de 7,5 milhões de Euros.

Os custos financeiros atingiram os 91,8 milhões de Euros representando uma evolução favorável face ao ano anterior resultante da reestruturação da dívida realizada em 2004 associada ao investimento no Brasil .

### Resultados financeiros

Milhões de Euros	2004	2005	Var %
EBIT	314,6	295,5	-6,0%
Resultados financeiros	-34,3	+124,5	+462,6%
Proveitos financeiros	35,2	9,3	-74,0%
Custos financeiros	109,7	91,8	-16,3%
Resultados de investimentos financeiros	40,2	206,9	+415,0%
Resultado antes impostos	280,2	420,0	+49,9%
Imposto sobre o rendimento	88,0	121,07	+38,2%
Interesses minoritários	1,1	1,1	-1,1%
Resultado Líquido consolidado	191,1	297,8	+55,9%

A variação positiva dos resultados de investimentos financeiros resultou da mais valia registada com a venda de 3% da participação financeira na Abertis que ascendeu a 214 milhões de Euros. Por outro lado, o valor da participação na Oni foi reduzido em 56 milhões de Euros, com base no teste de imparidade efectuado.

O contributo positivo, via equivalência patrimonial, da CCR- Companhia de Concessões Rodoviárias, foi de 29,3 Milhões de Euros decorrente da melhoria dos seus resultados e da valorização do Real face ao Euro registada em 2005.

A rubrica de imposto reflecte a diminuição do valor dos activos por impostos diferidos.

## Investimentos

O volume de investimento na rede de auto estradas foi em 2005 de 288,7 milhões de Euros, representando um crescimento de 25% face aos 231,1 milhões de Euros registados em 2004.

### Investimento

Milhões de Euros	2004	2005	Var %
Concessão principal	231,1	288,7	+25,0%
Outros investimentos	99,3	154,8	+55,9%
<b>Total</b>	<b>330,4</b>	<b>443,5</b>	<b>+34,2%</b>

De salientar que o investimento total em 2005 atingiu os 443,5 milhões de Euros. Para além do investimento na concessão principal, há a destacar 28,2 milhões de Euros nos serviços rodoviários, 79,6 milhões de Euros na concessão Brisal; 19,5 milhões de Euros na AEA - Auto Estradas do Atlântico; 22,0 milhões de Euros na ITEUVE e 5,6 milhões de euros na Nutrend Engenharia/Tyco.

## Balanço

Na sequência do plano de investimentos em curso, o activo total atingiu um valor de 4 312,0 milhões de Euros, reflectindo um crescimento de 5,2% face a Dezembro de 2004. Por outro lado, o passivo total com um valor de 2 686,7 cresceu apenas 4,7%. Este menor crescimento do passivo reflectiu-se numa maior solidez do Balanço.

A dívida financeira líquida desceu 7,3% tendo atingido no final do ano 2 069 milhões de Euros, enquanto que em 2004 se cifrou nos 2 232 milhões de Euros .

Os capitais próprios atingiram 1 625,2 milhões de Euros, superiores em 5,9% ao valor registado de 1 535,3 milhões de Euros em Dezembro de 2004.

### Balanço sintético Consolidado

Milhões de Euros	Dez 04	Dez 05	Var %
<b>Activo</b>	4 100 ,6	4 312,0	+5,2%
Activos não correntes	3 882,3	3 832,5	-1,3%
Activos correntes	217,3	479,4	+120,6%
Capitais próprios e interesses minoritários	1 535,3	1 625,3	+5,9%
<b>Passivo</b>	2 565,3	2 686,7	+4,7%
Passivos não corrente	2 179,2	1 663,3	-23,7%
Passivos corrente	386,1	1 023,4	+165,0%
<b>Total Passivo e Capital Próprio</b>	4 100,6	4 312,0	+5,2%

No final do ano de 2005, o *gearing* (dívida líquida/capitais próprios) era de 128%.



### Demonstração Sintética de Resultados Consolidada

	2004	2005	Var %
<b>Milhões de Euros</b>			
Proveitos operacionais	574,4	577,4	+ 1,0 %
Receitas de portagem	522,4	508,6	-2,7%
Áreas de serviço	10,4	10,6	+0,2%
Serviços rodoviários	26,3	41,0	+55,6%
Outros	15,3	17,2	+12,4%
Custos operacionais	150,5	159,10	+6,0 %
CMMC	1,9	3,4	+79,0%
FSE	65,9	72,3	+9,8 %
Pessoal	75,6	80,5	+6,3 %
Outros	7,0	2,9	-41,4 %
EBITDA	424,0	418,3	-1,0%
Amortizações e Provisões	109,4	122,7	+12,2%
EBIT	314,6	295,5	-6,0%
Resultado financeiro	-34,4	+124,5	+462,0 %
Resultado antes de imposto	280,2	420,0	+49,9%
Imposto sobre o rendimento	88,0	121,0	+37,5%
Resultado líquido consolidado	191,1	297,8	+55,9%

### **Principais impactos da adopção dos IFRS**

A adopção dos IFRS teve como principais impactos, os seguintes:

- Goodwill - de acordo com o IFRS 3, o goodwill não é amortizado, passando a ser sujeito a testes anuais de imparidade. A Brisa aplicou o IFRS 3 prospectivamente a partir da data de transição, pelo que foram anuladas as amortizações praticadas a partir de 1 de Janeiro de 2004;
- Interesses minoritários - de acordo com o IAS 1 – Apresentação de demonstrações financeiras, os interesses minoritários passam a ser apresentados como componente do capital próprio;
- Custos diferidos - até 31 de Dezembro de 2004, a Brisa mantinha registado como custos diferidos valores já pagos ao Estado em resultado de renegociações anteriores do contrato de concessão, associados ao alargamento do prazo do mesmo. De acordo com os IFRS, aqueles valores constituem-se como direitos contratuais sendo classificados como intangíveis;

Adicionalmente, de acordo com o POC, a Brisa tinha registado como custos diferidos diversas despesas incorridas, as quais de acordo com os IFRS devem ser reconhecidas de imediato como resultado (resultado transitado em 1 de Janeiro de 2004);

- Comparticipações financeiras – de acordo com o POC, a Brisa tem registado como proveito diferido o valor das comparticipações financeiras do Estado no investimento em auto-estradas (subsídios do Estado). Para efeitos de IFRS, optou-se pelo tratamento alternativo previsto no IAS 20, sendo os mesmos registados como dedução ao valor dos activos subsidiados;
- Investimentos disponíveis para venda – a Brisa possui participações financeiras em diversas entidades, as quais de acordo com o POC se encontram valorizadas ao custo, deduzido de uma provisão para perdas, quando aplicável. De acordo com os IFRS aqueles investimentos são classificados como disponíveis para venda, sendo valorizados pelo seu valor de mercado, com as respectivas variações registadas em reservas até à data em que as mesmas sejam realizadas ou, ocorram perdas de imparidade;
- Investimentos em associadas - a aplicação das disposições dos IFRS às empresas associadas, consolidadas pelo método da equivalência patrimonial, conduz a alterações no respectivo valor contabilístico. Estas alterações são particularmente significativas ao nível da CCR, decorrente, essencialmente, dos seguintes ajustamentos:
  - Capitalização de encargos financeiros;
  - Não amortização de Goodwill;
  - Desreconhecimento de custos diferidos.
- Plano de incentivos – A Brisa tem em vigor um plano de incentivos à gestão, o qual consiste na atribuição de opções de compra de acções da Empresa. O plano estabelece que a Empresa deverá manter em carteira um número de acções suficientes à plena satisfação das opções que em cada momento se encontram atribuídas. Consequentemente, de acordo com o POC as acções

atribuídas não se encontram valorizadas e os ganhos e as perdas aquando da alienação das acções próprias são registadas directamente em reservas. De acordo com o IFRS 2 – Transacções de pagamentos com base em acções, as acções são valorizadas pelo respectivo justo valor por contrapartida de custos com o pessoal.

- Resultados extraordinários – os IFRS não contemplam a existência de custos e proveitos extraordinários. Consequentemente, os valores anteriormente apresentados nas rubricas de extraordinários nas demonstrações dos resultados e dos fluxos de caixa foram reclassificados em função das respectivas naturezas.